



Aumenta a perda da Biodiversidade no Planeta



Os governos não conseguiram cumprir sua promessa de chegar a 2010 com uma redução significativa da perda de diversidade biológica. Isso é o que acaba de reconhecer o Centro de Monitoramento para a Conservação Mundial, ligado às Nações Unidas.

A notícia não causou nenhum escândalo. Pelo contrário, passou despercebida. Os resultados são conclusivos em demonstrar que a biodiversidade declinou nas últimas quatro décadas. Essa diminuição pode ser observada em distintos grupos animais, como mamíferos ou aves, e na extensão de bosques, manguezais e arrecifes de corais.

A medida que a atenção se concentra cada vez mais nos temas ambientais globais, como a mudança climática, esquecem-se problemas locais como a alarmante perda de biodiversidade.

Os países signatários do Convênio sobre a Diversidade Biológica acordaram em 2002 que deveriam obter uma significativa redução no ritmo da perda de biodiversidade para 2010, Ano Internacional da Diversidade Biológica. A recente avaliação dessa meta, encabeçada por Stuart H. M, Butchart, do Centro de Monitoramento para a Conservação Mundial do PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente), baseou-se em uma série de indicadores, tais como a apropriação de recursos naturais, o número de espécies ameaçadas, a cobertura de áreas protegidas, a extensão de bosques tropicais e manguezais e o estado dos arrecifes de coral. O período avaliado foi amplo: de 1970 a 2006.

A informação parcial disponível também aponta que os ambientes naturais estão se subdividindo e se fragmentando, com o que sua qualidade de reservatório de fauna e flora se deteriora. Um exemplo disso é o caso da Mata Atlântica brasileira que, no passado, foi o segundo bosque mais extenso da América do Sul e do qual se conservam aproximadamente 10%, numa área fragmentada em parcelas diminutas.

O estudo mostra também o agravamento de outros processos, como um maior consumo dos bens que os ecossistemas produzem ou a invasão de espécies exóticas que substituem as nativas. Em nenhum caso se identificaram reduções nas pressões sobre os ecossistemas.

Os esforços realizados para conservar a biodiversidade têm sido claramente inadequados, com uma defasagem importante entre as crescentes pressões humanas e uma série de respostas lentas e insuficientes.

Essa grave situação está passando despercebida enquanto a discussão latinoamericana sobre temas ambientais está cada vez mais absorvida pelos temas da mudança climática global. É necessário alertar sobre estas tendências para que os governos e as sociedades promovam medidas mais efetivas de conservação, incluindo realmente essa dimensão nas estratégias de desenvolvimento.

Por Soledad Ghione

Fonte: Folha de Meio Ambiente Online - Edição de Maio/2010.

Eco – Notícias

Caatinga: Bioma Ameaçado



Esse bioma incrustado no semi-árido está agora ameaçado de extinção pelo crescente desmatamento de sua vegetação original. A constatação foi feita em estudo do Ministério do Meio Ambiente (MMA), em conjunto com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), que monitorou entre 2002 e 2008 todo o bioma. 53,62% da cobertura original já desapareceram.

(Revista Cidadania e Meio Ambiente. Edição 27-2010).

Dividindo nosso melhor,
multiplicamos a solidariedade





Estatística da Reciclagem

- Capitais em que há catadores nos lixões: 37,4%
- Capitais em que há catadores nas ruas: 66,67%
- Capitais com lixões: 25,93%

Fonte: Pesquisa Água e Vida/Unicef. Disponível em: Ambiente Brasil (www.ambientebrasil.com.br)

Brasileiros desenvolvem método inédito para reciclagem de plástico



Buscando uma forma de minimizar os efeitos ambientais negativos do excesso de plástico descartado, pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppe/UFRJ) desenvolveram uma nova técnica de reciclagem desse material.

Testes realizados no Laboratório de Modelagem, Simulação e Controle de Processos da instituição mostraram que é possível criar resinas plásticas produzidas a partir do reaproveitamento de até 40% de material plástico já utilizado.

O método escolhido pela equipe foi a reciclagem com produção *in situ*, que possibilita incorporar materiais plásticos usados a plásticos virgens no próprio ambiente da reação química.

Por meio da polimerização em suspensão, foram realizadas misturas moleculares de poliestireno reciclado e de poliestireno virgem, usando copos descartáveis.

"A técnica é simples. Basicamente dissolvemos o plástico usado numa solução com reagentes e depois adicionamos o material direto no reator para fazer mais plástico", diz o professor José Carlos Pinto, responsável pelo projeto.

Ao contrário de outras técnicas de reciclagem, como a mecânica, esse método mantém a qualidade do produto final, pois a adição de plásticos reciclados não interfere no andamento da reação química de polimerização.

"O plástico usado foi reincorporado como matéria-prima do processo sem grandes transformações químicas. As propriedades finais do produto são similares às propriedades dos polímeros não-reciclados", assinala.

Por Débora Motta - Faperj (www.inovacaotecnologica.com.br)



Projeto Florestal Recicla em Ação

Coleta Seletiva* (Julho/Total)

Papel/papelão	114 kg / 588 kg
Plástico	61 kg / 260 kg
Vidro	15 kg / 43 kg
Metal	14 kg / 147 kg

*Encaminhado para reciclagem.

Eventos e Notícias

O que estamos fazendo:

- Parceria com a Cultura Inglesa de Patos.
- Confecção de material (mural) para o Hospital Universitário.
- Preparo de material para realizar palestracurso em escola municipal.

O lixo que você ajuda a selecionar, jogando no coletor certo, é coletado, armazenado e encaminhado para reciclagem.

CONTAMOS COM A SUA PARTICIPAÇÃO!

Parceiros:

PREFEITURA DE
PATOS

Pró-Reitoria
de Pesquisa
e Extensão

Seja um Parceiro do Florestal Recicla
contato@florestalrecicla.com